

VIVÊNCIAS PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Raquel Tusi Tamiosso¹; Aline Grohe Schirmer Pigatto²

RESUMO

O presente artigo constitui-se em um relato de experiência que tem como objetivo socializar a vivência de uma doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMAT) da Universidade Franciscana (UFRN) junto à Universidade de Twente (University of Twente), localizada na cidade de Enschede, na Holanda (Países Baixos). Essa vivência foi possível pela participação da estudante no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O período que a estudante esteve no exterior referiu-se aos meses de setembro de 2021 a fevereiro de 2022. Espera-se, com este relato, contribuir com mais informações sobre a experiência de participar de programas de Doutorado Sanduíche, bem como programas correlatos que envolvam intercâmbios em outros países. Ressalta-se que esta é uma experiência que agrega inúmeros conhecimentos e valores, a nível profissional e a nível pessoal.

Palavras-chave: Intercâmbio; Doutorado sanduíche; Cultura; Conhecimento.

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação (ECC).

1. INTRODUÇÃO

Segundo Cabral, Silva e Saito (2011), a era contemporânea é caracterizada pela extinção de fronteiras entre as nações e pela globalização. Os autores argumentam que, para não ficarem obsoletos, as pessoas, as organizações e o Estado, de maneira geral, devem aderir a essas características. Neste cenário, citam as universidades, que devem ser contribuintes ativas para a internacionalização e incentivadoras dos intercâmbios de conhecimento, saber e inovação. “As Universidades são locais de criação e transmissão do saber, do conhecimento e da

¹ Raquel Tusi Tamiosso – Universidade Franciscana - e-mail: raqueltusitamiosso@gmail.com

² Aline Grohe Schirmer Pigatto – Universidade Franciscana – e-mail: agspigatto@gmail.com

inovação, sendo as propulsoras do desenvolvimento social, econômico e cultural de uma sociedade” (CABRAL; SILVA; SAITO, 2011, p. 2).

Dalmolin et al. (2013, p. 443) afirmam que, num sentido amplo, “o intercâmbio pode ser entendido como forma de trocar informações, crenças, culturas, conhecimentos”. Comentam que, para o indivíduo que a vive, a experiência de estar em outro país, proporciona uma ampliação das perspectivas, a superação de dificuldades e a oportunidade de conhecer hábitos diferentes e específicos do novo local (DALMOLIN et al., 2013). Acrescentam, ainda, que “É uma oportunidade de conhecer novas culturas, sistemas políticos e organizações sociais, aprender, aprimorar e/ou conhecer as variantes linguísticas de um novo idioma” (DALMOLIN et al. 2013, p. 443).

Uma das possibilidades de intercâmbio, a nível de Brasil, refere-se ao Doutorado Sanduíche, em que um (a) discente, devidamente matriculado em um curso de doutorado, tem a possibilidade de passar um período no exterior durante a vigência de seu curso. Alguns órgãos de fomento brasileiros, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oferecem suporte financeiro que permite aos discentes essa vivência. A CAPES, dentre outras programas, possui o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), que visa

Apoiar a formação de recursos humanos de alto nível por meio da concessão de bolsas de Doutorado Sanduíche no exterior aos cursos de Doutorado reconhecidos pela CAPES. O estágio no exterior deve contemplar, prioritariamente, a realização de pesquisas em áreas do conhecimento menos consolidadas no Brasil (Site do PDSE/CAPES³)

O PDSE oferece oportunidade e suporte financeiro para que discentes, devidamente matriculados em cursos de doutorado, passem de seis a dez meses no exterior. Porém, existem algumas regras e exigências que definem quais Programas de Pós-graduação (PPG) estão aptos a participarem dos editais. Uma das regras, por

³ PDSE/CAPES. Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE): <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-doutorado-sanduiche-no-exterior-pdse>

exemplo, refere-se a nota do PPG perante a avaliação da CAPES. Os programas que estão aptos a participarem devem ter nota igual ou superior a quatro.

Lorenzini et al. (2016, p. 4) comentam que

Participar de um programa de doutorado sanduíche é uma oportunidade para expandir perspectivas e abrir a mente para o mundo da ciência. Conhecer outras culturas e línguas, atravessar as fronteiras e relacionar-se com renomados professores internacionais criando uma rede profissional de contatos internacionais, são importantes atributos do programa.

Salveti et al. (2013, p. 202) também pontuam benefícios em participar do programa. Afirmam que

[...] é uma oportunidade de aprimorar as habilidades em pesquisa, inserir-se no ambiente acadêmico internacional e estabelecer e/ou ampliar as oportunidades de trabalho. Esta experiência proporciona ao aluno o contato com pesquisadores de destaque internacional, o convívio com estudantes e profissionais de sua área de interesse e contato com outras instituições de ensino, assistência e laboratórios de centros de pesquisa.

Salientam, no entanto, que é preciso estar preparado para vivenciar uma experiência como essa, “[...] pois a iniciativa requer muita paciência, abnegação e capacidade de contornar os imprevistos, a distância de familiares e amigos; as variantes culturais, de clima, de hábitos e de valores” (DALMOLIN et al., 2013, p. 443). De fato, tomando como exemplo o PDSE da CAPES, há requisitos e demandas que o candidato ao programa deve atender, tanto para ser selecionado, quanto ao longo da experiência e ao retornar ao Brasil. Além dessa oportunidade financiada pela CAPES, há outras no Brasil que são ofertadas por outras agências de fomento.

Para contribuir com a divulgação e disseminação de oportunidades como as citadas, o presente artigo visa socializar uma experiência discente em relação a participação no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), durante o curso de Doutorado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMAT) da Universidade Franciscana (UFRN).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, da primeira autora, no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizado na University of Twente, localizada na cidade de Enschede, na Holanda, no período de setembro de 2021 a fevereiro de 2022.

Mais especificamente, no item que segue, serão apresentadas algumas etapas vivenciadas, desde o processo de seleção, contemplando algumas experiências durante o período no exterior, bem como o retorno ao Brasil e os frutos que ainda estão sendo gerados e colhidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, cabe destacar que, pelo fato de a experiência ter sido vivida pela primeira autora deste trabalho, este item será apresentado na primeira pessoa do singular.

Começo afirmando que, desde quando surgiu a oportunidade de participar da seleção para o PDSE, estou aprendendo. Desde o processo seletivo até o momento atual (após retorno do exterior), sigo aprendendo e colhendo ricos frutos dessa experiência que vivenciei. De maneira breve, vou tentar relatar o que não é possível descrever em sua totalidade, uma vez que, o enriquecimento pessoal e profissional pelo qual passei e sigo passando é, por vezes, indescritível.

No ano de 2021, tive a oportunidade de participar do edital de seleção para o PDSE 19/20, ofertado pela CAPES. Essa possibilidade aconteceu por eu estar vinculada como aluna regular ao PPGEICIMAT, na UFN. O referido PPG possui nota 4 perante a avaliação da CAPES, o que permite que os discentes vinculados a ele participem desses editais.

Para a seleção, dentre outros requisitos, foi necessário atingir uma determinada pontuação (543 pontos) na prova de língua estrangeira *Test for English as a Foreign Language - Institutional Testing Program (TOEFL - ITP)*, ter o aceite de um (a) orientador (a) em alguma instituição de ensino superior do exterior e elaborar um projeto de pesquisa. Já para alcançar esses requisitos iniciais, precisei aprender de

maneira mais efetiva a língua inglesa, dialogar com um (a) possível orientador (a) do exterior e organizar o projeto de pesquisa que seria encaminhado à CAPES. Aprendi bastante nesse processo, e não estive sozinha. Pude contar com o auxílio da minha orientadora de doutorado, bem como, da coordenação do PPGECIMAT e da própria UFN. Desde sempre tive todo o suporte que precisei, e isso também me fez aprender desde o início sobre a importância da colaboração e da parceria.

A escolha do orientador (a) do exterior aconteceu devido a linha de pesquisa que venho estudando, junto a minha orientadora, ao longo da minha pós-graduação. Desde o mestrado, tenho estudado e pesquisado acerca de uma abordagem de pesquisa, conhecida como Pesquisa em Design Educacional - PDE (do inglês, *Educational Design Research* - EDR). Pude perceber que a referida abordagem possui potencial para contribuir e qualificar o ensino de Ciências e Matemática. Por conta disso, juntamente com minha orientadora, colegas e professores da UFN interessados na PDE, formamos um grupo de estudos em 2019 para aprofundar nossos estudos.

Tive valiosas experiências ao conduzir a PDE, sendo que uma delas resultou na minha dissertação de mestrado. No entanto, encontrei algumas dificuldades e dúvidas ao conduzi-la, algumas delas também sentidas por integrantes do grupo de estudos. Assim, com a oportunidade da realização de um doutorado sanduíche, considerei adequado buscar por algum orientador (a) internacional que tivesse experiências na condução da PDE. Com o apoio da minha orientadora, contatei a Dra. Susan Mckenney, professora da University of Twente, localizada em Enschede, na Holanda. A referida professora é considerada uma referência nacional e internacional quando o assunto é PDE, possuindo expertise e anos de experiência no assunto.

Ao entrar em contato com a prof. Dra. Susan Mckenney, para a nossa alegria, ela aceitou me receber. Os demais documentos para a seleção foram providenciados e fui contemplada com uma bolsa do PDSE para permanecer de setembro de 2021 a fevereiro de 2022 na University of Twente. Considero interessante relatar essa etapa inicial, pois, diversos desafios foram enfrentados, todos superados com esforço, parceria e colaboração, abrindo-se as portas para a concretização dessa vivência. A seguir relato alguns aspectos que julgo importantes de serem compartilhados.

3.1 A língua Inglesa

O primeiro aspecto que gostaria de comentar se refere aos desafios e oportunidades de aprender e exercitar um novo idioma. Eu já tinha uma base de conhecimentos da língua inglesa, adquirida durante a minha vida. No entanto, foi com essa oportunidade que me desafiei a, de fato, aprofundar os meus conhecimentos e colocá-los em prática. Desde o embarque para a Holanda, já no avião, precisei me comunicar em inglês. Essa experiência e imersão na língua inglesa potencializou a evolução das minhas habilidades e conhecimentos em relação ao inglês e a minha comunicação em geral. Além da comunicação oral, precisei exercitar a leitura e a escrita. Naturalmente, encontrei algumas dificuldades e desafios em determinadas situações, mas todas elas me fizeram aprender e evoluir, resultando em mais conhecimentos sobre o idioma estrangeiro. Além disso, percebi que, com o passar do tempo, fui perdendo o “medo” ou a “vergonha” de me comunicar. Antes sentia isso por receio de errar, mas com o tempo fui me permitindo errar e aprender. Isso aconteceu, também, em função das pessoas que encontrei terem sido muito compreensivas e me incentivarem a falar, ler e escrever em inglês, sem medo.

3.2 Uma nova cultura

Viver em uma cultura diferente da minha foi uma experiência que me agregou muito conhecimento. Gostei muito de conhecer a cultura holandesa, dos costumes e hábitos das pessoas, da logística da sociedade, da organização das cidades e estabelecimentos. Me encantei, também, com as pessoas que conheci, tanto de origem holandesa como de outras nacionalidades. A cidade que morei (Enschede) é conhecida por receber uma grande quantidade de pessoas de outros países, que vão até lá especialmente para trabalhar ou estudar. É uma cidade bem internacional, que une povos e culturas, sendo, portanto, uma cidade aberta, acolhedora, inclusiva e cativante. Me senti muito bem recebida e acolhida. Pude aprender e perceber a existência do respeito, para com a cultura dos holandeses e para com a cultura de

todos (as) que estão na Holanda mas que nasceram em outras nações (como foi o meu caso). Foi realmente incrível conhecer, conversar e construir amizades com pessoas de diversas partes do mundo, fiquei muito feliz com essa oportunidade.

3.3 Orientações

Tive a oportunidade de ter orientações com a profa. Dra. Susan McKenney durante o período em que estive no exterior. As orientações ocorreram quinzenalmente, durante todo o período de estada na Holanda. Nessas ocasiões, pude esclarecer dúvidas, trocar ideias, discutir questões relacionadas à PDE, bem como realizar ações do meu projeto de tese com o apoio, supervisão e expertise da profa. Dra. Susan McKenney. Concomitante a isso, estive em permanente contato com o grupo de estudos em PDE ao qual pertenço na UFN, compartilhando os conhecimentos adquiridos. Foram momentos muito ricos em conhecimento e aprendizado, que ajudaram a estruturar o meu projeto de tese. O contato com uma *expert* na área foi fundamental para o meu desenvolvimento enquanto pesquisadora iniciante em design educacional.

3.4 Atividades na University of Twente

Tive a oportunidade de frequentar e conviver com os pesquisadores do ELAN - Department of Teacher Development (Departamento de Desenvolvimento de Professores), ao qual a profa. Dra. Susan McKenney está vinculada. Mesmo estando em período pandêmico, tive o prazer de frequentar o departamento, conhecer, conversar e conviver com colegas pesquisadores, professores pesquisadores e demais colaboradores do ELAN. Da mesma forma, frequentei assiduamente a University of Twente, convivi com pessoas e fiz amizades. As relações que construí me agregaram muitos conhecimentos e valores, enriquecendo ainda mais essa vivência.

A prof. Dra. Susan McKenney me convidou para participar de dois cursos sobre a PDE: “*Designing for Learning in Schools and Organisations*” e “*ICO Course*”

Conducting Educational Design Research". Ambos os cursos me proporcionaram realizar atividades em pequenos grupos com os colegas, participar de discussões com o grande grupo, vivenciar as atividades propostas e conhecer pessoas da área. Pude aprender sobre a dinâmica adotada nesses cursos, tanto em termos da PDE em si, como também em relação à forma como conduzem o ensino da PDE aos cursistas.

3.5 *Networking*

Com a experiência vivida, meu *networking* (rede de contatos) aumentou significativamente. Para além das pessoas que conheci durante as atividades profissionais e que se relacionam com a PDE, conheci diversas outras pessoas de outras áreas. Acredito que se conectar com as pessoas e compartilhar saberes é uma das formas mais promissoras de se aprender. Tive o prazer de vivenciar isso, e sigo vivenciando. Atualmente, estou em contato com pesquisadores em PDE da Holanda, Alemanha, Canada, Suécia e Noruega. Com certeza, é uma das maiores conquistas que o Doutorado-Sanduiche me proporcionou: a oportunidade e a capacidade de conhecer pessoas, me conectar com elas e compartilhar informações.

3.6 *Conhecimentos profissionais e pessoais*

Conforme comentado, aprendi bastante sobre os aspectos teóricos e práticos que permeiam a PDE, foco principal da minha ida a University of Twente. Consegui fazer perguntas, esclarecer algumas dúvidas, vivenciar a PDE na prática, mostrar algumas ideias, construir planejamentos, compreender como as pessoas de lá aprendem e ensinam a PDE. Os objetivos iniciais traçados foram atingidos. Para além dos conhecimentos profissionais e técnicos pelos quais busquei, também alcancei diversos conhecimentos pessoais que me fizeram evoluir como pessoa. Aprendi sobre respeito, empatia, colaboração, coragem, humildade, foco, determinação, entre outros aspectos. Certamente, essa experiência foi muito positiva e só me fez crescer, profissional e pessoalmente.

4. CONCLUSÃO

O presente artigo visou socializar uma experiência discente em relação à participação no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), durante o curso de Doutorado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana. Para embasar as discussões, autores que comentam sobre experiências de intercâmbio e Doutorado-Sanduíche do exterior foram trazidos. Afirmo que, concordo com todos (as) eles (as) no que diz respeito aos benefícios de vivenciar uma experiência dessas. Conforme exposto nos resultados e discussões, foram diversos aprendizados que tive ao longo do período que vivenciei o Doutorado-Sanduíche, tanto a nível profissional quanto a nível pessoal.

Eu já tinha ouvido falar que uma experiência como essa pode mudar vidas e proporcionar um crescimento real na pessoa que passa por esse processo. No entanto, eu não poderia imaginar que isso era tão verdadeiro e tão forte. É realmente incrível ter a possibilidade de se comunicar em outro idioma, ter contato com outras culturas, conhecer pessoas, passar por desafios, aprender novos conceitos, criar novos pontos de vista e perspectivas, desenvolver mais habilidades, entender mais sobre si mesmo e sobre o mundo, ver as coisas por diferentes ângulos, entre outros aspectos. Mesmo que eu tente, é impossível expressar todos os sentimentos.

Deixo, como conclusão final deste relato, o incentivo e apoio para quem tiver interesse em vivenciar uma experiência como essa. Aproveito, também, para expressar meu grande e eterno agradecimento a todos (as) que me apoiaram e que fizeram parte dessa trajetória. Sem colaboração, apoio e suporte, certamente não seria possível vivenciar tudo que vivenciei.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS



PDSE/CAPEES. Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), 2012. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-doutorado-sanduiche-no-exterior-pdse>>.

Acesso em: 29 de set. 2022.

CABRAL, T. L. O.; SILVA, J. E. O.; SAITO, C. E. Realidade do intercâmbio e da mobilidade acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina. In: XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul/ II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, 2011.

DALMOLIN, I. S. et al. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 3, p. 442-447, 2013.

LORENZINI, E. et al. Contribuições do programa de doutorado sanduíche nas abordagens metodológicas: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. 1-4, 2016.

SALVETTI, M. G. et al. Doutorado Sanduíche: considerações para uma experiência de sucesso no exterior. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 1, p. 201-204, 2013.